



XIII ENCONTRO ESTADUAL DO FPDEJA/MT

Barra do Garças, 05 a 07 de Junho de 2014

# GRUPOS DE DISCUSSÃO E VIVÊNCIAS\_GDV

## APRESENTAÇÕES DIA 06/06 MATUTINO

# EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

01

## Economia Solidária – reaproveitamento

**Professor: Amélia Cristina Volf**

**Educando: Jocenira Correa Dias**

**Polo: Metropolitano**

**Instituição: CEJA Almira Amorim**

No contexto da economia solidaria temos que observar e valorizar aquilo que temos, para sempre respeitar o meio ambiente, pois tudo que se reaproveita não são desperdiçados poupando o planeta da destruição de suas importantíssimas reservas naturais, nesse sentido não comprometendo as futuras gerações.

O consumismo exacerbado que observamos atualmente compromete a vida na terra e cabe a nos seres humanos empreender ações que minimizem ou finalizem este processo.

Pedagogicamente falando é importante o estudante conhecer a potência, aliada dos processos com suas ações e projetos, pois o mesmo coloca em ação métodos / metodologias que atingiram o objetivo tanto ecológico econômico e pedagógico para a melhoria da sustentabilidade,

No contexto econômico é importante salientar que além de ajudar o meio ambiente é uma forma muito boa de auferir renda, fazendo do reaproveitamento das caixas e garrafas pet assim como recortes de tecidos, e fomentando a troca e a produção de biscoito.

Na educação são ensinadas as três áreas, a linguagem na elaboração de folder, logomarca para os produtos e contextualização dos conteúdos interdisciplinares e na exata a mistura das substâncias e as figuras geométricas espaços e cálculos assim como a quantidade a ser usada a porcentagem na venda e confecção dos trabalhos e na área de Humanas é trabalhado toda a teoria histórica dos produtos objetos utilizados os espaços geográficos que sofrem como descontrolado de atos devastadores da humanidade e ecológico.

A questão sociológica da economia solidaria é justa, então não ter patrão e sim um coletivo onde todos pensam em um bem comum, mas em contra partida todos podem ganhar em fazer o bem através de cooperativas, ou seja, grupos de pessoas que produzem e comercializam seus produtos com base nos princípios da economia solidaria

O ensino sai da teoria e entra na prática trazendo o aluno para responsabilidade do dia-a-dia buscando na escola a formação de definição de um bom cidadão, com responsabilidade para transformar um mundo capitalista, voltado para reciclagem reaproveitamento e mais consciência no bem estar da população e meio ambiente.

A importância desse trabalho é a construção de pessoas que possam no dia-a-dia sem ninguém cobrar, fazer o trabalho dentro de si mesmo trazendo para sociedade o exemplo e não só as palavras, como meio de sensibilizar a população que uma “outra economia acontece” no mundo globalizado são realizadas fóruns, seminários palestras para orientar um numero maior de pessoas.

Para que a comunidade escolar seja agentes multiplicadores e transformadores em suas comunidades. a economia solidaria (ECOSOL) vem no decorrer da historia política, econômica e social debatendo um outro modelo de vida e de viver, onde não haja individualismo e sim o corporativismo, mas para que essa idéia seja levada adiante tem que haver um sensibilização cada maior da população

**Professor: Marli de Fátima da Silva Chagas****Polo: Tangará da Serra****Instituição: CEJA Antônio Casa Grande**

Para garantir e assegurar o pleno acesso dos alunos da educação especial na Educação de Jovens e Adultos em igualdade de condições com os demais alunos é necessário que o professor da sala de recursos faça uma triagem dos alunos que tenham laudos médicos, alguma deficiência ou apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem.

É realizado um plano de atendimento o qual é individualizado que vai atender as necessidades destes alunos, onde são organizadas estratégias pedagógicas, identificação e produção de recursos acessíveis, após esse trabalho é definido o cronograma e das atividades do atendimento do aluno.

Na sala de recursos multifuncional do CEJA Antônio Casagrande o aluno aprende a utilizar os recursos de Tecnologias Assistivas, tendo em vista o desenvolvimento da sua autonomia.

São trabalhados jogos pedagógicos, recursos tecnológicos, materiais e uma infinidade de recursos, confeccionadas a partir de sucatas, rótulos.

Podemos citar como exemplo o ensino de Libras e Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; atividades de desenvolvimento das habilidades mentais memorização e atividades que promova o enriquecimento curricular dos alunos atendidos no AEE.

A sala de recursos multifuncional do CEJA Antônio Casagrande promove a articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes áreas e modalidades de ensino buscando orientar os professores do ensino regular e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno.

Para melhoria da qualidade de ensino desse público são realizadas formações continuadas para os profissionais da educação inseridos na Educação de jovens e adultos.

O atendimento na sala de recursos na EJA acontece com atividades de vida autônoma e social que é uma das características principais da EJA, a qual busca estabelecer uma relação mais direta entre o ensino e os objetivos e as dificuldades de cada um, tem uma visão de contribuir diretamente para a inclusão do aluno no ambiente escolar.

O trabalho de AEE na EJA complementa a ação e dá condições para que o aluno aprenda, desenvolva ações para possibilitar o acesso curricular, adaptação curricular, avaliação diferenciada e organização estratégias pedagógicas de forma a atender as necessidades educacionais especiais dos alunos.

Na nossa unidade escolar o trabalho acontece de maneira colaborativa em conjunto com a família, isto ocorre para que assim o professor consiga somar, dialogar com os pais a respeito da responsabilidade que ambos possuem sobre as ações pedagógicas que são desenvolvidas com estes alunos na escola.

Contudo é de suma importância que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais trabalhem em conjunto para conseguir um melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem deste aluno e atender melhor as expectativas do educando, professor e da família do mesmo, respeitando a todo o momento as limitações de cada aluno.

**03 A oferta da educação de jovens e adultos no sistema prisional, sua implantação e desenvolvimento****Professor: Carmen Lucia Giuntini****Polo: Rondonópolis****Instituição: SEDUC-MT**

A proposta deste artigo é refletir sobre as práticas existentes dentro da prisão no que tange a educação e profissionalização, contudo, o ensino escolar não será nosso único ponto de observação, mas também os processos de socialização por intermédio da educação interagindo com as relações informais entre os educandos reclusos<sup>1</sup> e a relação dos agentes prisionais com o processo educativo, o papel da família nesta perspectiva é imprescindível.

O Estado de Mato Grosso apresenta hoje 10.665 mil encarcerados (INFOPEN /Maio/2008 -DEPEN- 2008) estes dados tão significativos que nos levam a uma reavaliação sobre as questões do processo de ressocialização através da educação, com base numa nova visão de educação no sistema prisional, rompendo com o conceito tradicional que ainda impera onde a privação de liberdade é o suficiente para transformar os educandos reclusos em cidadãos inclusos.

Indagamos até que ponto a educação e a profissionalização pode ser usada como ferramenta para ressocialização e transformação dos internos possibilitando lidar com conflitos e contradições do cotidiano na sociedade?

A educação é a forma de “transformar o individuo” e também é um direito universal de todo ser humano, a oferta de educação no sistema prisional é também um direito das populações carcerárias.

A metodologia de pesquisa é qualitativa não dispensando informações quantitativas, problematizando os relatórios, revisão da literatura, mapeamento dos educandos reclusos e matriculados na extensão da E.E. Nova Chance/MT com entrevistas semiabertas.

A pesquisa foi realizada na Penitenciária Regional de Rondonópolis Major Eldo Sá Correa-PRRMESC e Cadeia Pública Feminina de Rondonópolis-MT.

Palavras Chaves: Ressocialização, transformar e prisional.

## EJA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**04**

### Projeto EBEP

**Professor: Ana Cirlene Ferreira de Faria**

**Polo: Metropolitano**

**Instituição: SESI**

O projeto EBEP é uma ação articulada entre SESI/SENAI que acontece em todos os Regionais do Sistema da Federação das Indústrias e objetiva oferecer a Educação Básica (EB) pelo SESI articulada com a Educação Profissional (EP) pelo SENAI.

Promove cursos com currículos integrados na forma concomitante, visando realizar a elevação de escolaridade e qualificação profissional de trabalhadores para a indústria, ampliando as possibilidades de sua inserção no mundo do trabalho.

O projeto EBEP do Departamento Regional de Mato Grosso é uma experiência piloto inédita em EJA, que através de uma parceria SESI/SENAI/MT e SRTE promove a elevação de escolaridade, aprendizagem profissional e inclusão social de trabalhadores.

Assumiu uma característica diferenciada, por ser realizado em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho (SRTE/MT), que apresentou o desafio de atender a demanda de um grupo de pessoas, advindas de várias localidades do estado e por terem sido resgatadas do trabalho escravo e/ou em situação de vulnerabilidade

## EJA E EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

### **05** Proposta pedagógica por alternância: uma alternativa positiva para a escola do/no campo.

**Professor: Katia Laura coelho Leandro**

**Educando: Jose Carlos Rodrigues Lins**

**Polo: Confresa**

**Instituição: E.E Santo Antônio**

A diversidade cultural e a ética da população camponesa nos remetem a necessidade de refletir e ressignificar conceitos em relação ao significado das escolas do campo.

Diante deste conceito a E.E Santo Antônio preocupa-se em realizar a prática pedagógica voltada a realidade de sua comunidade que se encontra localizada no PA Santo Antônio do Fontoura I / Agrovila Pé de Caju, atendendo Santo Antônio do Fontoura II, Santo Antônio do Fontoura III, parte do PA São Vicente e fazendas vizinhas no município de Confresa-MT.

Por está localizada a 100 km da sede do município as pessoas que residem nesta localidade tem se unido e construindo conjuntamente uma proposta pedagógica constante em busca de um ensino significativo para que dias melhores virão. Um dos grandes anseios é a educação de qualidade por compreender que é por meio dela que se transforma a sociedade.

## EJA URBANA

### **06** Leitura e interpretação da obra Iracema de José de Alencar

**Professor: Ana Cappellari**

**Polo: Alta Floresta**

**Instituição: Escola Estadual Rui Barbosa**

Com o objetivo de incentivar os alunos a prática da leitura, a professora Ana Capellari da Escola Estadual Rui Barbosa, a Professora realizou varias atividades sobre o livro Iracema de José Alencar. No encerramento a professora juntos com seus alunos contou com um ambiente decorado e comidas típicas, encenação e até participação de uma índia nativa, que apesar de estar a muito tempo fora da aldeia, onde pode recordar e apresentar aos colegas detalhes das comidas típica do tempo que vivia na sua aldeia, além das atividades também foi apresentado e assistido o filme Iracema.

## EJA URBANA

**07**

### Projeto Ventrecha de Pacu

**Professor: Sirlei Cleusa Costin**

**Educando: Rosana Salete Zanfonato**

**Polo: Matupá**

**Instituição: CEJA Luiza Miotto**

A problemática de viver em sociedade implica na necessidade de uma postura em relação às diferenças – essa tende a ser uma condição comum até para quem busca compreender a ética ou a justiça. Mas, e quando as diferenças não são perceptíveis? Ou melhor, o que ocorre quando, em vez de reconhecê-las (e valorizá-las), passamos ao largo e assumimos o posicionamento de quem prefere fingir que elas não existem?

Nós, do CEJA Luiza Miotto Ferreira, desde 2009 optamos por projetos que levassem a reconhecer e valorizar as diferenças: projeto ventrecha de pacu i -2009 - cultura mato-grossense.projeto ventrecha de pacu ii – 2010 – diversidades regionais.projeto ventrecha de pacu iii – 2011 –.projeto ventrecha de pacu iv – 2012 – diversidades sociopolíticas.projeto ventrecha de pacu v – 2013 – diversidades étnicorraciais.

Assim justificamos que num mundo de grandes desigualdades, nem sempre é fácil lidar com a diferença. Ela está em toda parte. Mesmo entre os mais semelhantes, habitam numerosas diferenças – afinal, cada ser humano é único no conjunto de suas características. A partir dessa percepção, reformulamos nosso modo de ver as coisas do mundo. Esse seria o papel do verdadeiro cidadão, ou seja, descobrir que tipo de consequência tem origem no ato de interpretar o mundo, de uma forma ou de outra. Com essa visão, a descoberta das diferenças pode ser uma experiência enriquecedora.

Sem mais observamos que os Projetos evidenciam a cultura e estão focalizados e valorizados em temas que revelam uma compreensão da situação em que vivemos com uma perspectiva de mudança: o preconceito existe no Brasil, traz sofrimento para a vida de muitas pessoas e sérios prejuízos à nossa vida em sociedade, mas ele pode e deve ser combatido. E a Educação é um poderoso meio nesse processo. O exercício permanente que fazemos de ouvir pessoas e valorizar saberes não nos deve eximir de estar atentos às armadilhas do senso comum. E, no mais, deixemo-nos encantar pelos Projetos, porque, como bem sabemos, a aprendizagem se dá pela rota da sensibilidade, e nada melhor que a via do afeto para rever preconceitos. Essa é a perspectiva amorosa de trabalho que valorizamos que inclui o respeito à diferença, que abre espaço à participação e que atua de forma cooperativa e solidária.

**EJA URBANA****08****APRESENTAÇÃO DO CEJA****Professor:****Educando:****Polo: Rondonópolis****Instituição: CEJA Alfredo Marien****(...) Objetivo Geral**

Reconhecer os tempos e espaços indispensáveis aos aprendizados de sujeitos de EJA, possibilitando o acompanhamento e intervenção pedagógica junto aos educandos;

Oportunizar a Educação de Jovens e Adultos que é um direito constitucional assim como o direito a um ensino de qualidade, possibilitando a integração destes sujeitos na sociedade e a qualificação para o trabalho, obedecendo, as normativas estabelecidas no CEJA, determinadas pelo CEE/MT e a Secretaria de Educação de Mato Grosso.

**Objetivos Específicos**

- Oportunizar o acesso e a permanência do aluno no CEJA até a conclusão do curso; oferecendo-lhe ao aluno um ambiente de agradável convivência;
- Buscar soluções para os alunos com dificuldade de aprendizagem, aperfeiçoando a ação pedagógica;
- Assumir uma postura profissional cultivando a identidade do educador de jovens e adultos;
- Oportunizar encontros por área de ensino a fim de que juntos os professores possam programar e reformular o conteúdo programático;
- Determinar os critérios mais adequados para as avaliações;
- Conscientizar o aluno da necessidade de educação voltada para uma realidade global; valorizando também o aspecto da cultura com as atividades que são planejadas e realizadas ao longo do ano letivo.
- Atender de forma individualizada em plantões de professores, oficinas pedagógicas e aulas culturais todos os alunos que freqüentam este CEJA.

**EJA E EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO****09****Projeto Literatura de Cordel****Professor: Marta Justina dos Reis Lima****Educando: Ailton Brasilio da Costa****Polo: Cáceres****Instituição: E.E. Madre Cristina**

As salas da EJA da Escola Estadual Madre Cristina estabelece na concepção de educação de jovens e adultos do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), sendo assim, avança com as práticas, construídas com a ajuda de muitos e vivenciadas nas escolas e fora dela com o que fazemos; o como fazemos; o porquê fazemos.

Entretanto as Ejas, Escola Madre Cristina vem avançando quando somos capazes de abrir ou narrar nossas práticas, fazer uma leitura delas, interpretá-las e interrogá-las. Avançamos quando lemos o significado de nossas experiências e aprofundamos a compreensão sobre elas.

EJAS, para nós, faz parte da educação popular que é alimentada por uma “mina d’água” especial: a pedagogia do oprimido (Paulo Freire), com formação política, ideológica, cultural organização e avanço da escolarização.

Neste contexto, relatam-se duas práticas pedagógicas com metodologias diferenciadas nas salas de EJAS da escola, definidas:

## ❖ 1º-TEMA: Literatura de cordel

Objetivo: construção de poema de cordel onde retrate a vida / escola, do autor.

Metodologia:

1º momento: estudo trabalho a cerca da língua como um conjunto de variedades.

2º momento: trabalho com cartaz, textos, poemas a cerca de língua e variação / produção.

3º momento: produção individual de cada educando / poema de cordel.



